

Prestação de serviço na pandemia: como se adaptou o rádio no Agreste pernambucano¹

Sarah Rebeka Rêgo de Souza²

Paula Beatriz da Silva Lima³

Sheila Borges de Oliveira⁴

Giovana Borges Mesquita⁵

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, PE

RESUMO

Este artigo apresenta o recorte de uma pesquisa em andamento que busca compreender como a pandemia da Covid-19 modificou as pautas de programas das Rádios Jornal e Cultura, emissoras de Caruaru, no Agreste de Pernambuco. O objetivo é entender como o rádio atuou como prestador de serviços durante a pior crise sanitária desde a Segunda Guerra Mundial. Como aporte teórico, recorreremos aos estudos de Barbeiro e Lima (2003), Prado (2006), Barbosa Filho (2003) e Deus (2002) sobre a prestação de serviços no rádio. Foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, de cunho teórico, a técnica de coleta de dados, por meio de recolha de conteúdos de prestação de serviços veiculados nas duas rádios, e a análise de conteúdo (BARDIN, 1988). A pesquisa analisa o período da segunda quinzena de março a dezembro de 2020. Para este texto, selecionamos o mês de abril.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Prestação de serviço; Covid-19; Agreste de Pernambuco

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, provocou profundas mudanças na vida dos indivíduos. Para evitar a disseminação do novo coronavírus, as autoridades sanitárias determinaram o uso de máscaras, o distanciamento físico para impedir aglomerações e a quarentena, a depender da situação de cada região, estimulando as pessoas a ficarem em suas casas. As mudanças impactaram na rotina de trabalho de todas as profissões.

¹ Trabalho apresentado no IJ04 - Comunicação Audiovisual, do Intercom Júnior - XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do 7º período do curso de Comunicação Social da UFPE/CAA. E-mail: sarahrebekarego1@gmail.com

³ Graduanda do 5º período do curso de Comunicação Social da UFPE/CAA. E-mail: contatobeatrizsl@gmail.com

⁴ Professora adjunta do Núcleo de Design e Comunicação da UFPE/CAA. E-mail: sheila.boliveira@ufpe.br

⁵ Professora adjunta do Núcleo de Design e Comunicação da UFPE/CAA. E-mail: giovana.mesquita@ufpe.br

No jornalismo, a pandemia alterou, ainda mais, a forma de se produzir e consumir notícias. Nas empresas de comunicação, diversas transformações ocorreram na estrutura das redações, como a redução de equipes, o início do trabalho remoto, principalmente para os profissionais dos grupos de risco, as entrevistas realizadas por meio de videoconferências, a criação de programas específicos para tratar da pandemia e o uso de equipamentos de proteção por parte dos trabalhadores. Mas a mudança não foi apenas dentro das redações. Com as pessoas em quarentena, trabalhando e estudando de forma remota, o consumo dos conteúdos jornalísticos mudou.

A Kantar Ibope Media (2020) divulgou uma pesquisa, em abril de 2020, período de realização da pesquisa, apresentada aqui, sobre o impacto do consumo da mídia rádio na pandemia. De acordo com esses dados, 71% dos entrevistados afirmaram ouvir a mesma quantidade ou mais de um conteúdo radiofônico durante a pandemia. Do total, 23% sintonizam o rádio em busca de informações sobre a Covid-19 e 10% passaram a ouvir o rádio porque tinham mais tempo livre. Como a mídia está em diversas plataformas, as maneiras de consumo do conteúdo também são diversificadas. A pesquisa revelou que 84% escutam rádio pelo dial (FM ou AM), 19% pela internet e 12% pelas transmissões via YouTube.

Dessa maneira, entendemos que o jornalismo e o rádio, especialmente, podem atuar durante este momento pandêmico como prestador de serviço na divulgação de informações seguras acerca desta crise sanitária. Por este motivo, nosso objetivo é compreender como a pandemia da Covid-19 modificou as pautas de dois programas das rádios caruaruenses: Rádio Jornal e Rádio Cultura do Nordeste. E, assim, compreender como o veículo rádio atuou como prestador de serviços à comunidade da Região Agreste de Pernambuco no período estudado pela pesquisa em parte aqui apresentada.

Para esta investigação acadêmica, selecionamos dois programas: o Super Manhã, da Rádio Jornal, e o Cultura Informa, da Rádio Cultura. Ao todo, Caruaru sedia 11 rádios no município. A escolha dessas emissoras se deu pela abrangência regional que possuem. A Jornal é a sucessora da Rádio Difusora, que foi o primeiro veículo radiofônico de Caruaru. Já a Cultura é a segunda rádio mais antiga da cidade (SANTOS; SILVA; OLIVEIRA, 2019). Os programas foram selecionados por serem aqueles que possuem maior audiência nas suas respectivas emissoras. Para a escolha dos programas que funcionam como prestação de serviços nas duas rádios, buscamos as grades das

programações já mapeadas na pesquisa “Inventário do rádio no Agreste: memória, atualidade e perspectiva”, desenvolvida desde 2018, por parte da equipe que investiga, agora, o rádio no contexto do novo coronavírus.

Da Rádio Jornal, o programa selecionado para ser acompanhado foi o Super Manhã de Caruaru, veiculado a partir de Recife, mas com uma hora, das 9h às 10h, dedicada às notícias locais, sempre de segunda a sábado. Nosso mapeamento, contudo, contemplou a semana, de segunda à sexta, uma vez que a segunda rádio analisada, a Cultura, transmite o programa pesquisado, o Cultura Informa, nesse período da semana. O Cultura Informa é divulgado das 12h30 às 13h30. Os dois programas são destaques nas grades das respectivas emissoras. Os cidadãos podem consumir os conteúdos deles pelo dial e, também, pelos espaços das redes sociais dos veículos.

A pesquisa do Inventário elabora uma radiografia das emissoras comerciais, comunitárias e educativas que operam nos 71 municípios da Região Agreste de Pernambuco. Na investigação, apresentada em parte aqui, o objetivo foi identificar se esses veículos, além de informar, prestaram serviço aos moradores de Caruaru em função dos problemas e efeitos causados pela pandemia. O trabalho faz parte de uma investigação maior que analisa o período compreendido entre a segunda quinzena de março, início da quarentena em Caruaru, e o mês de dezembro de 2020. Para este texto, selecionamos, como recorte, o mês de abril. Para dar conta da questão central deste estudo, recorreremos aos trabalhos de Barbeiro e Lima (2003), Prado (2006), Barbosa Filho (2003) e Deus (2002), evidenciando as pesquisas sobre a prestação de serviços nos programas de rádio.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pandemia da Covid-19 tornou mais evidente a situação de vulnerabilidade social na qual se encontram homens e mulheres que não têm acesso a direitos básicos como, por exemplo, à água potável e à moradia adequada. Esse ponto latente, visível a qualquer observador um pouco mais atento, combinado com o direcionamento do olhar para a Região Agreste de Pernambuco, fez surgir a pergunta que norteia o presente artigo: como o rádio tem atuado como prestador de serviços à comunidade de Caruaru e Região Agreste durante a pandemia da Covid-19? Para responder esse questionamento, nos baseamos nos estudos de Canclini (1996), Deus (2002), Barbeiro e Lima (2003), Barbosa Filho (2003) e Prado (2006).

Segundo Barbeiro e Lima (2003, p. 96), a “prestação de serviços é uma das razões de existência das emissoras de rádio dedicadas ao jornalismo”. Para os autores, o que é conhecido como “serviço” nas emissoras de rádio ocupa uma parte importante da programação. Seguindo a mesma lógica, Prado (2006) afirma que a utilidade pública visa facilitar o cotidiano do ouvinte trazendo informações relevantes.

Deus (2002) também defende que o rádio presta um serviço à comunidade ao ampliar o espaço do cidadão naquele meio de comunicação. De acordo com Deus (2002), o rádio presta um serviço comunitário ao ouvir o espectador e reverberar um assunto, que poderia ser privado, para toda a audiência. Dessa forma, ao tornar público um tema que antes afetava uma pessoa, ele passa a ser uma problemática coletiva.

Os estudos de Deus (2002) reforçam a conclusão de Canclini (1996) no que se refere à capacidade do rádio de atender às reivindicações do cidadão, por se tratar de um veículo de encaminhamento dos problemas do público. De acordo com Canclini (1996), o rádio pode ser solicitado no momento em que as instituições públicas falham. Segundo o autor, os veículos midiáticos, como rádio e televisão, são um recurso ao qual o cidadão pode se valer na busca por serviço, justiça, reparações ou apenas atenção.

Mesmo tendo sido realizada nos anos 90, a análise de Canclini se mostra bastante atual quando observamos, seguindo o recorte espaço temporal desta pesquisa, que o rádio segue sendo um veículo que aproxima a população das instituições públicas e oferece a possibilidade de que ela tenha o direito a uma comunicação pública e espaços abertos nas redes sociais para dar visibilidade às suas queixas e declarações.

Sobre isso, Mesquita e Oliveira (2020) analisam o que ocorre frequentemente nas emissoras de rádio estudadas neste artigo, ponto que voltaremos a comentar mais adiante:

Esse serviço de utilidade pública se propõe a facilitar a vida do ouvinte por meio de boletins, notas, que podem ou não ser sazonais, trazendo informações, por exemplo, de pesquisas, serviços públicos, defesa do consumidor, cobertura de trânsito, do tempo, período letivo e feriados (MESQUITA; OLIVEIRA, 2020, p. 5).

Barbosa Filho (2003), por sua vez, entende que o gênero serviço contempla produtos radiofônicos informativos por dar apoio às necessidades reais e imediatas da comunidade. O autor compreende que o gênero serviço abrange produtos radiofônicos informativos por dar suporte às necessidades reais e urgentes da comunidade. Para ele, a informação de serviço se diferencia dos subgêneros do jornalismo pelo seu traço de

“transitividade”, pelo qual se torna possível veicular notícias referentes ao trânsito, tempo e anúncios de utilidade pública.

Uma implicação importante na vida do ouvinte se dá através do gênero prestação de serviço e, segundo Barbosa Filho (2003), esse gênero ocupa cada vez mais tempo nas grades das emissoras, podendo surgir em notas de utilidade pública, programete de serviço e programa de serviço. Mesmo pequenas, as notas de utilidade pública auxiliam o ouvinte, alertando-o sobre prazos, incidentes ou eventos relativos a serviços públicos.

O programete de serviços tem a capacidade dar um maior aprofundamento às informações de apoio à comunidade, como as relacionadas à saúde, à justiça, à economia ou ao turismo. Enquanto o programa de serviços possui uma duração mais longa, que varia entre 30 minutos e uma hora, e aborda temáticas de interesse da população. Quando catalogou os gêneros radiofônicos, Barbosa Filho (2003) não considerou as influências que a internet passou a exercer nas narrativas.

O que fez Prata (2012) quando estudou as webrádios em um cenário de convergência midiática, pois com a popularização da internet e do celular inteligente as formas de consumo e produção de rádio foram alteradas. Além de incorporar imagem e texto, quando vai para a internet, o rádio amplifica a possibilidade de interatividade, o que pode ampliar a possibilidade de o público recorrer ao veículo para conseguir o que as instituições públicas não proporcionam. Ou seja, com a ampliação do espaço para o ouvinte se envolver com a produção radiofônica, mais demandas de prestação de serviço o rádio pode ter. Esse rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016) possibilita, ainda mais, a proximidade com a audiência, que pode entrar em contato com os veículos usando não apenas o telefone ou as cartas, mas também computadores, tablets, celulares e redes sociais virtuais, como Facebook e Instagram, além de aplicativos como o WhatsApp.

Ainda que, nesta pesquisa, tenhamos observado que ambas as rádios estudadas, Rádio Jornal e Rádio Cultura, possuem canais de interatividade com os ouvintes, seja por meio do WhatsApp, por ligações ou por comentários em redes sociais, como Facebook e YouTube, neste trabalho não apresentaremos detalhes dessas formas nem os conteúdos dessa interatividade. Assim como foi dito anteriormente, vamos apresentar, neste artigo, como as emissoras realizaram a prestação de serviço à população de Caruaru e Região Agreste de Pernambuco durante a pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA

No presente trabalho foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, a técnica de coleta de dados, por meio de recolha de conteúdos de prestação de serviços veiculados nas duas rádios, e a análise de conteúdo (BARDIN, 1988), que se caracteriza por métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa. Com a pesquisa bibliográfica, procuramos lançar um olhar para o gênero prestação de serviços dentro do contexto temporal da pandemia, que muda todas as rotinas de uma redação.

Esta pesquisa faz parte de uma investigação maior que analisa o período compreendido entre a segunda quinzena de março, início da quarentena em Caruaru, e o mês de dezembro de 2020. Para este texto, selecionamos, como recorte, o mês de abril de 2020, devido ao fato de esse ter sido o primeiro mês completo no qual a população brasileira teve que fazer mudanças no estilo de vida para combater a pandemia da Covid-19, que atingiu o Brasil desde fevereiro, com o primeiro caso oficial detectado.

A coleta foi realizada por meio de escuta radiofônica, de busca de conteúdo no Facebook e no canal do Youtube das emissoras e da requisição dos programas à direção dos veículos. Depois de catalogados os dados, iniciamos a avaliação de conteúdo com uma análise qualitativa e quantitativa, nos programas que foram ao ar durante o mês de abril de 2020 nas rádios Jornal Caruaru e Cultura. Assim, verificamos se essas emissoras produziram um material que atendesse às demandas da comunidade e buscamos perceber quais as temáticas que estão presentes nas matérias veiculadas. Essa categoria foi dividida em cinco grupos: 1) a Covid-19 e a economia/emprego, 2) a Covid-19 e a saúde, 3) a Covid-19 e a educação/ pesquisa científica, 4) a Covid-19 e a política e 5) a Covid-19 e outros temas. Também, como parte da análise, selecionamos um dia do período monitorado, 13 de abril de 2020, para especificar como os conteúdos veiculados, relacionando à Covid e às subcategorias citadas acima, foram abordados na programação do Super Manhã Caruaru e do Cultura Informa, programas escolhidos para a análise.

ANÁLISE DA RÁDIO CULTURA

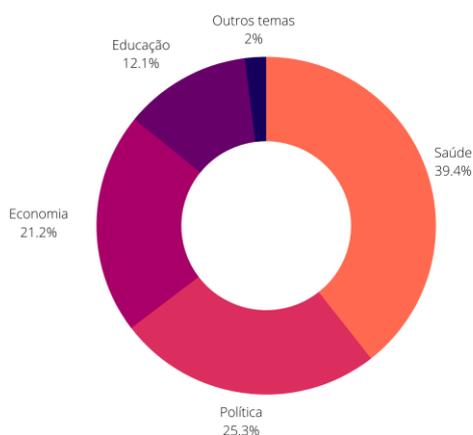
Criada em 1958, a Rádio Cultura do Nordeste é administrada atualmente pela família Almeida, que tem entre um dos membros mais famosos o compositor Onildo Almeida, autor da música “A Feira de Caruaru”, imortalizada na voz do cantor e compositor Luiz Gonzaga. Os seus principais programas são Nova Manhã e Cultura

Informa, que priorizam o gênero jornalístico, mas com inclusão também de comentários políticos. A outra parte da programação é composta por esportes, músicas e variedades (SANTOS; SILVA; OLIVEIRA, 2019).

Os ouvintes podem entrar em contato com a rádio por telefone, através de ligações ou mensagens no WhatsApp. Também utiliza o e-mail para pautas e disponibiliza um canal no site para envio de mensagens. Está nas principais redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter), utilizando-as de formas distintas. O Facebook é usado para transmitir os programas ao vivo, enquanto o Instagram e o Twitter para veicular notícias.

A rádio também tem um aplicativo de serviço streaming, denominado de “Rádio Cultura Caruaru 1.130 AM”, que pode ser baixado por meio de lojas on-lines de aplicativos. Além das redes sociais, Facebook, Twitter e Instagram, e do aplicativo WhatsApp, utiliza o chat e as enquetes para manter diálogo com o público.

No Cultura Informa, da Rádio Cultura, “12% do tempo total do programa foram dedicados a temas pertinentes à evolução da Covid-19” (MESQUITA; OLIVEIRA, 2020, p. 14). Das 146 matérias sobre a Covid-19, produzidas em abril, 39% eram relacionadas à saúde. Outros 25% falavam sobre política, 21% sobre Economia, 12% sobre Educação e 2% relativos a outros temas. Assim, podemos perceber que a temática que teve mais espaço nas edições do mês de abril foi Covid-19 e saúde. Além de olhar percentualmente sobre as temáticas mais presentes, resolvemos selecionar um dia do período monitorado para especificar como as temáticas foram abordadas na programação do Cultura Informa. Esses dados podemos observar na imagem abaixo.



O dia escolhido foi o dia 13 de abril, uma segunda-feira. A estrutura do programa Cultura Informa é a seguinte: escalada - notas - comentário político - notas - comentário

político. Dos onze conteúdos que foram veiculados no dia, apenas um não tinha relação direta com a pandemia do novo coronavírus. A escalada do programa foi a seguinte:

- Governo lança programa Brasil Acolhedor
- Agências do Trabalho de Pernambuco voltam com atendimentos presenciais amanhã
- Câmara vai devolver cerca de R\$ 100 mil para Prefeitura de Caruaru
- OAB Caruaru alerta população sobre exercício ilegal da advocacia
- Famílias de baixa renda poderão solicitar a inclusão da Tarifa Social na conta de energia
- Reitor da UPE doa máscaras a instituições de saúde
- Cronograma de entrega dos kits alimentares em Caruaru é modificado
- Agreste cria Comitê de Crise Contra o Novo Coronavírus
- Eleitor tem menos de um mês para regularizar título
- Pernambuco ultrapassa marca de mil casos de coronavírus
- Conselho Federal de Medicina vai se pronunciar sobre o uso da cloroquina

Na categoria Covid-19 e saúde, enquadram-se as notas “Pernambuco ultrapassa marca de mil casos de coronavírus”, “Agreste cria Comitê de Crise Contra o Novo Coronavírus” e “Conselho Federal de Medicina vai se pronunciar sobre o uso da cloroquina”. As três notas trazem informações sobre a Covid-19 nos âmbitos nacional, estadual e regional. A primeira contém o boletim epidemiológico divulgado pelo Governo de Pernambuco, onde consta o número de casos e óbitos do novo coronavírus no Estado.

A segunda nota é sobre o Comitê de Crise Contra o Novo Coronavírus, criado por 14 municípios do Agreste de Pernambuco com o objetivo de instituir medidas para reduzir os danos da Covid-19 na região. Por último, a terceira nota leva em consideração a decisão do, até então, presidente do Conselho Federal de Medicina, Mauro Luiz de Britto Ribeiro, sobre o uso de cloroquina e hidroxicloroquina em pacientes infectados pela Covid-19.

Na categoria Covid-19 e política, estão as notas “Governo lança programa Brasil Acolhedor”, que fala sobre o projeto social do Governo Federal que visa amenizar os impactos econômicos causados pela pandemia do novo coronavírus, e “Câmara vai devolver cerca de R\$ 100 mil para Prefeitura de Caruaru”, que aborda a votação do projeto de resolução que destina para o Poder Executivo municipal cerca R\$ 100 mil do Fundo Especial da Câmara de Vereadores.

Na categoria Covid-19 e educação, as notas foram sobre “Reitor da UPE doa máscaras a instituições de saúde” e “Cronograma de entrega dos kits alimentares em

Caruaru é modificado”. A primeira fala sobre a doação de mais de 98 máscaras faciais protetoras, produzidas em impressoras 3D da própria instituição. Na segunda nota, é dito que foi modificado o cronograma de entrega dos kits alimentares, destinados a alunos da rede municipal de ensino que estavam tendo, até então, aulas remotas devido à pandemia.

A categoria Covid-19 e economia também contou com duas notas. A primeira foi “Famílias de baixa renda poderão solicitar a inclusão da Tarifa Social na conta de energia”, que fala sobre iniciativa que tem objetivo de ajudar pessoas em vulnerabilidade socioeconômica por causa da pandemia. A segunda foi “Agências do Trabalho de Pernambuco voltam com atendimentos presenciais amanhã”, que aborda o fato das agências estarem retomando atendimento presencial após suspensão devido à covid-19.

Por fim, a nota “OAB Caruaru alerta população sobre exercício ilegal da advocacia” entra na categoria Covid-19 e outros temas, visto que a matéria informa sobre falsos advogados que utilizavam o auxílio emergencial e a fragilidade do contexto da pandemia do novo coronavírus para aplicar golpes na população. A única matéria que não fala sobre Covid-19 é a “Eleitor tem menos de um mês para regularizar título”, que informa o prazo para os cidadãos regularizarem o título de eleitor. Na nota, não é mencionado nada relacionado à pandemia ou à doença do novo coronavírus.

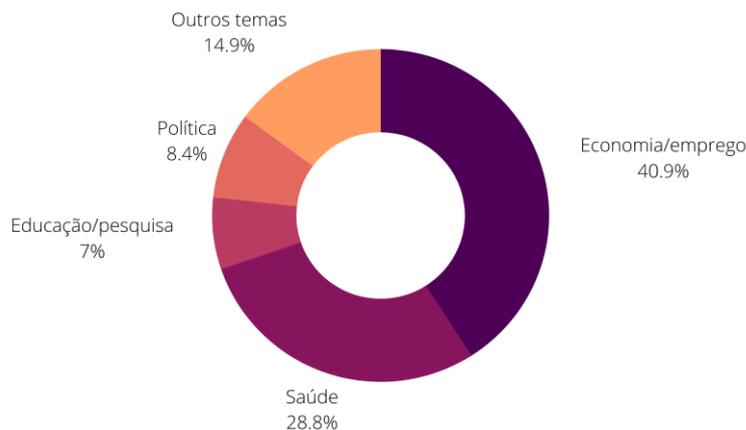
ANÁLISE DA RÁDIO JORNAL

A Rádio Jornal faz parte de um grupo empresarial que tem força na região, pois, além da sede no Recife, tem unidades espalhadas pelas cidades de Caruaru, Pesqueira, Garanhuns, Limoeiro e Petrolina. Foi fundada em 1948, por F. Pessoa de Queiroz, com o nome de Rádio Difusora. Após uma crise, na década de 1970, a empresa foi assumida pelo empresário João Carlos Paes Mendonça (SANTOS; SILVA; OLIVEIRA, 2019).

A sede de Caruaru foi inaugurada em 1951, funcionando como Rádio Difusora até a década de 1990, quando passou a se chamar Rádio Jornal do Commercio, saindo de um prédio, onde, além da rádio, tinha uma auditório para programas ao vivo, no Centro de Caruaru, para outro endereço na mesma cidade. A rádio foi a primeira em Pernambuco a disponibilizar a sua programação on-line e em streamings. A prioridade atual da emissora é a cobertura esportiva e o jornalismo. Além desses, a Rádio Jornal tem nove programas em rede. Um deles é o campeão de audiência no Estado, o Super Manhã.

Na grade principal, o Super Manhã destina uma hora especificamente para conteúdos de Caruaru. Preocupada em mobilizar ainda mais o ouvinte, a rádio disponibiliza sua programação em diversas plataformas, incluindo um aplicativo próprio. A interatividade é constante na programação, tanto pelo site, como pelo WhatsApp. A rádio também utiliza o e-mail, além das redes sociais, como o Facebook e o Instagram para envolver o ouvinte.

Segundo os dados do Super Manhã, obtidos na análise, no mês de abril, 44% do tempo total do programa Super Manhã Caruaru, veiculado das 9h às 10h, foi dedicado a temas pertinentes à evolução da Covid-19. O que significa que os produtores priorizaram, naquelas quatro semanas de abril, a divulgação de informações sobre o novo coronavírus, já que a temática representa quase metade do horário da janela local. Esses dados podemos observar na imagem abaixo.



A partir desses dados, analisamos as temáticas abordadas durante a programação. Dividimos essa categoria em cinco, são elas: economia/emprego, saúde, educação/pesquisa, política e outros temas. Com essa subcategorização pudemos observar que, durante o mês de abril, 40,9% das matérias que foram ao ar no programa analisado estavam na categoria a Covid-19 e a economia/emprego. Isso quer dizer que a cada 100 notícias sobre a Covid-19, 40 delas ligavam a doença a questões do campo econômico, pouco menos da metade das aparições. Em segundo lugar, aparece a temática a Covid-19 e saúde, com 28,8% das matérias veiculadas no período já citado.

Em terceiro, aparece a temática a Covid-19 e outros temas, ocupando 14,9% das matérias que tratavam da doença. Fizeram parte dessa categoria todos os assuntos que não se adequaram aos listados na categorização da pesquisa. Na investigação de campo,

observamos que o Super Manhã Caruaru tem um horário fixo para o setor de esportes. Por isso, a Covid-19 também foi abordada naquele quadro. O mesmo aconteceu em relação às festas juninas, que normalmente já são debatidas durante o período analisado e, dessa vez, surgiam com a possibilidade de suspensão das festas de rua, o que ocorreu.

As duas últimas temáticas, seguindo a ordem decrescente de destaque na programação, são a Covid-19 e política, contando com 8,4% e a Covid-19 e educação/pesquisa, com 7% das matérias veiculadas no período analisado. Para mostrar como essas temáticas foram distribuídas, selecionamos um dia do período monitorado, 13 de abril, uma quinta-feira, do programa analisado. A estrutura do programa foi: notas - flashes - comentário esportivo - comentário policial. A seguir, a escalada das pautas em destaque no dia abordado:

- Um mês após a primeira confirmação de Covid-19 em Pernambuco, o estado chega a 85 mortos e 960 casos da doença.
- Morre em Caruaru o sanfoneiro Avenor
- 40º homicídio do fim de semana no Estado de Pernambuco é registrado na cidade de Caruaru
- Prazo para regularizar título de eleitor termina dia 6 de maio mesmo com a pandemia do Coronavírus
- Compesa segue sem soltar água para bairros e sítios de Caruaru e a população reclama
- Câmara de Vereadores de Caruaru realiza coletiva para anúncio de ações legislativas para batalha contra a Covid-19
- Caixa registra 32,2 milhões de cadastros para o Auxílio Emergencial
- Dicas de português com o professor Menelau Júnior
- Giro da Bola com Rogério Silva
- Destaques policiais com Givanildo Silveira

No dia 13 de abril, a primeira informação sobre a Covid-19 foi um flash ao vivo com o repórter conversando com o âncora sobre a movimentação nas ruas de Caruaru, dando um panorama sobre o fluxo de veículos nas principais ruas da cidade. Segundo o repórter, a movimentação era um pouco mais intensa do que o que vinha sendo visto, mas as lojas continuavam fechadas.

Ainda de acordo com o repórter, aquela era a quarta semana consecutiva em que não é realizada a Feira da Sulanca no município. Essa feira é um dos maiores polos comerciais da região e ocorre, normalmente, toda segunda-feira na cidade de Caruaru, atraindo pessoas do município, do Agreste e de todo o país.

Cerca de cinco minutos depois, o âncora chamou novamente o repórter em um flash ao vivo. Dessa vez, para falar sobre a movimentação no Comércio na Praça - um ponto específico para comércio dos ambulantes caruaruenses - sobre as filas formadas nas agências bancárias e lotéricas do centro de Caruaru, ainda que o dia 13 de abril não fosse dia de pagamento do Auxílio Emergencial.

Nesse mesmo flash, o apresentador e o repórter debateram conversaram sobre a chegada da polícia no local para organizar as filas, sobre pessoas que estariam ganhando dinheiro para marcar um lugar nas filas bancárias e sobre a redução na frota de ônibus no município, o que também estaria gerando filas e aglomerações.

Após finalizar o segundo flash, o âncora traz a atualização no número de casos de Covid-19 no Estado de Pernambuco, que havia chegado no dia anterior (12) a 960 casos da doença. Havia 13 novos óbitos causados pela Covid-19, também foram confirmados no dia 12 e o estado atingia 85 mortes pela doença, ao todo. Quarenta e seis pacientes estavam curados da doença em Pernambuco.

Ainda sobre o tema a Covid-19 e a saúde, o apresentador noticia uma falta de água no município e relaciona com a doença ao questionar como a população poderá seguir as orientações de higiene da Organização Mundial da Saúde (OMS) sem água nas residências. A pauta seguinte foi ao ar em formato de flash e abordou uma obra que estava sendo realizada no município de Caruaru. O repórter comenta que os trabalhadores estavam utilizando máscaras, já recomendada para proteção pela OMS.

Na sequência, o programa trouxe um flash sobre uma coletiva de imprensa online, realizada pela Câmara dos Vereadores de Caruaru, para anunciar ações legislativas relacionadas ao combate da pandemia da Covid-19, que localizamos na temática Covid-19 e política. Em seguida, foram ao ar dois flashes que categorizamos como Covid-19 e economia. O primeiro trazia informações sobre o cadastro para o Auxílio Emergencial. O repórter comenta que a Caixa Econômica Federal registrou 32,2 milhões de cadastros para receber o auxílio de R\$ 600,00 do Governo Federal. Até aquele momento, havia ocorrido 272 milhões de visitas ao site do programa emergencial.

O próximo flash retomava a movimentação na cidade. Dessa vez, na chamada “Feira do Passarinho”. Segundo o repórter, o local estava movimentado, causando aglomeração de pessoas, mesmo com a presença da polícia e de profissionais da prefeitura realizando fiscalização.

A abordagem da Covid-19 durante o programa termina no Giro Esportivo, quadro fixo no programa. Nele, o comentarista Rogério Silva relata a falta de verba do time Petrolina. Segundo Rogério, o diretor do clube chegou a dizer que, se a situação continuar como está, seria inviável a participação do time em um possível retorno do campeonato pernambucano no ano em questão.

CONCLUSÃO

Ao analisarmos as temáticas das pautas dos dois programas estudados, podemos compreender que o Super Manhã Caruaru deu prioridade às matérias relacionadas à economia e a Covid-19. Enquanto isso, o Cultura Informa priorizou as notícias sobre a saúde e a Covid-19. No caso do Cultura Informa, como vimos na edição do dia 13 de abril, é possível perceber que o programa trata da pandemia da Covid-19, destacando os dados sobre o número de casos e óbitos da doença, como exemplificado na nota “Pernambuco ultrapassa marca de mil casos de coronavírus”. Além disso, deu publicidade às informações sobre iniciativas e ações dos governos federal, estadual e municipal, mostradas nas matérias “Governo lança programa Brasil Acolhedor”, “Câmara vai devolver cerca de R\$ 100 mil reais para Prefeitura de Caruaru” e “Agreste cria Comitê de Crise Contra o Novo Coronavírus”.

O programa sinaliza que teve como objetivo prestar um serviço à população à medida que tratava dos cuidados de prevenção, como podemos ver na nota “Reitor da UPE doa máscaras a instituições de saúde”. Isso ocorreu, também, sobre o tratamento da doença, que é exemplificado na matéria “Conselho Federal de Medicina vai se pronunciar sobre o uso da cloroquina”, que, até então, poderia ser uma possibilidade de tratamento precoce da Covid-19. Mais tarde, os estudos científicos descartaram qualquer tipo de efeito positivo nesse tipo de tratamento.

O Super Manhã Caruaru, por sua vez, deu prioridade a matérias sobre economia, o que não significa necessariamente que a saúde foi deixada de lado pelo programa. Com base no dia 13 de abril, a matéria “Um mês após a primeira confirmação de Covid-19 em

Pernambuco, o estado chega a 85 mortos e 960 casos da doença” mostra que o programa também buscou informar os ouvintes sobre o número de casos e óbitos da Covid-19.

Na nota “Câmara de Vereadores de Caruaru realiza coletiva para anúncio de ações legislativas para batalha contra a Covid-19”, percebe-se que o Super Manhã informou a população sobre ações contra a Covid-19, realizadas pelo Poder Legislativo de Caruaru. Dessa maneira, apesar do assunto Covid-19 e saúde não predominarem na programação, a prestação de serviço à população esteve presente no Super Manhã.

Assim, por meio dos dados coletados em cada emissora, observamos que ambas dedicaram parte dos programas avaliados para realizar a prestação de serviços à população local e moradores da Região Agreste com foco nos problemas que a audiência enfrentava: os cuidados com a prevenção e o tratamento da doença e os efeitos da pandemia nas diversas áreas da sociedade.

Compreendemos, assim, que a opção por conteúdos locais é uma estratégia das rádios para buscar o ouvinte, apostando em informações que apresentem vínculos com a comunidade e com questões de seu cotidiano, num reforço no sentido de proximidade e de localismo do rádio. Mas ainda que sejam estratégias de audiência, não podemos deixar de considerar que os programas das rádios Jornal e Cultura, de formas distintas, conseguem tornar públicas as necessidades reais e imediatas da comunidade local. Elas têm ainda um importante papel de cobrança junto ao poder público, principalmente quando há falha no atendimento à população mais vulnerável.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo. Paulinas, 2003.
- BARBEIRO, H.; LIMA, P. **Manual de Radiojornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.
- CANCLINI, N. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996
- DEUS, S. **Reclamações do ouvinte**: ouvinte reclama? IN: IX SIPEC Sudeste, 2002, Campos do Goytacazes, RJ. Trabalhos do IX Sipec – Sudeste, 2002.
- Kantar Ibope Media. **O rádio hoje**: consumo de rádio no Brasil avança no offline e no digital. Grande variação de conteúdo beneficia a procura pelo meio. Sindicato das Empresas de Rádio e TV do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2020. Reportagem

publicada no dia 16 de abril de 2020. Disponível em:
<<https://www.sindiradio.org.br/noticias/item/o-radio-hoje-consumo-de-radio-no-brasil-avanca-no-offline-e-no-digital-grande-variacao-de-conteudo-beneficia-procura-pelo-meio.html>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais:** mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

MESQUITA, G. P. ; OLIVEIRA, S. B. **O rádio e a prestação de serviço no Agreste de Pernambuco em tempos de pandemia.** Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 11, n. 02, p. 168-187, mai./ ago. 2020.

PRADO, M. **Produção de rádio:** manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PRATA, N. **Webradio:** novos gêneros, novas formas de interação. Florianópolis: Insular, 2 ed., 2012.

SANTOS, R.; SILVA, L.; OLIVEIRA, S. **O inventário do rádio:** memória e gêneros radiofônicos em Caruaru. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belém. 2019.